



Equipas Notre-Dame

Equipas de Nossa Senhora: uma escola de espiritualidade conjugal e de santidade para casais.

A caminho da santidade

Em 2018, na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* sobre o chamamento à santidade no mundo de hoje, o Papa Francisco lembra-nos que a vocação de todo o homem e mulher é a santidade. Ser santo não significa ser perfeito, como pré-requisito para ser cristão; ser santo é voltar-se para Deus, dizer sim a seu amor e trilhar o caminho do seguimento de Jesus Cristo.

Quando iniciamos a nossa viagem com Cristo, isto, naturalmente, tem conseqüências para nossas vidas, como explica São Paulo aos Colossenses (ch3 v12): *"Visto que fostes escolhidos por Deus, santificados e amados por Ele, revesti-vos de ternura e compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência."*

O Padre Henri Caffarel também nos diz que o caminho da santidade é um caminho de vida plena e intensa: *"A santidade é para este homem [São Paulo], Jesus Cristo". Não é uma teoria, é um homem, para quem nutre uma paixão incansável [...] a santidade, a caminhada rumo à santidade, não é um deserto, é um amor que tende a uma plenitude e é uma intensidade de vida. [...] Portanto, o objetivo é a santidade."*¹

No capítulo 25 de seu Evangelho, São Mateus relata as conseqüências concretas do caminho da santidade: *"Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era estrangeiro, e me acolhestes"* (Mt 25,35).

A santidade no casamento, a espiritualidade conjugal

As Equipas de Nossa Senhora nasceram em 1939 a partir do questionamento dos casais: *"Esta exigência de santidade também é dirigida às pessoas casadas? E o nosso padre, Padre Caffarel, afirmou: "Isso também lhse diz respeito, isso é certo" [...] Não é apenas que nos santificarmos seja possível no casamento, mas que o nosso casamento seja realmente por si só um chamamento à santidade."*²

E assim, o propósito das Equipas de Nossa Senhora é acompanhar os casais unidos pelo sacramento do matrimônio no caminho da santidade.

É muito importante que o Movimento continue ligado às suas fontes de inspiração, enriquecido pelas contribuições que provêm das experiências vividas pelos casais.

¹ Conferência do P. Caffarel, Sao Paulo, 1972

² Depoimento de Pierre e Rozenn de Montjamont, 20 novembro 1977

O Padre Caffarel explica-nos como nasceu a espiritualidade conjugal que se desenvolveu progressivamente dentro do movimento: *"Assim, eles chegam ao casamento com dois amores nos seus corações: o grande amor humano e o amor de Cristo. Eles vão aos teólogos para descobrir como viver estes dois amores lindamente e juntos, e é isto que está na origem de todo este esforço para desenvolver uma espiritualidade conjugal."*³

Estes dois amores, o do cônjuge e o de Deus, não se opõem um ao outro, nem competem um com o outro; pelo contrário, eles alimentam-se um ao outro, eles fortalecem-se mutuamente.

O Padre Caffarel compreendeu intuitivamente que a vida conjugal alimentada pelo sacramento do matrimônio era um autêntico caminho para a santidade, e há muitas outras reflexões de sua parte que ilustram isso.

O celibato, especialmente para pessoas consagradas e sacerdotes alimentados pelo sacramento da Ordem sagrada, e a vida conjugal são dois estados de vida diferentes, mas dois autênticos caminhos de santidade. Em ambos os casos, há uma ação comum de graça santificadora: Deus é a fonte de toda santidade. No primeiro caso, a graça se espalha e se irradia amplamente desde o início. No segundo caso, a graça é convergente, personalizada e compartilhada em reciprocidade com o cônjuge, o que então permite que o casal irradie ao redor de si mesmo.

O Papa Francisco descreve a ligação entre o amor conjugal e o mistério do amor de Deus:

"Sob esta luz, a relação fecunda do casal torna-se uma imagem para descobrir e descrever o mistério de Deus, fundamental na visão cristã da Trindade que, em Deus, contempla o Pai, o Filho e o Espírito de amor. O Deus Trindade é comunhão de amor; e a família, o seu reflexo vivente. A propósito, são elucidativas estas palavras de São João Paulo II: «O nosso Deus, no seu mistério mais íntimo, não é solidão, mas uma família, dado que tem em Si mesmo paternidade, filiação e a essência da família, que é o amor.» (AL11).

É bom lembrar que o casamento não deve ser confundido com uma instituição meramente humana. O amor conjugal está na base do casamento, e este amor não é apenas um sentimento, é uma escolha, um compromisso recíproco que é possível porque vem de Deus; é por isso que é um sacramento. Escutemos o Padre Caffarel:

*"Quando dizemos que o casamento é um sacramento, significa que todas as realidades do casamento são portadoras de graças para os cônjuges que o vivem de acordo com a vontade divina. É no e através do contexto da vida conjugal que Cristo comunica sua graça a cada um dos cônjuges."*⁴

A pedagogia

A pedagogia do movimento construído pelo Padre Caffarel e os primeiros casais está ao serviço de cada casal no seu caminho de santidade. Trata-se de aprofundar o que é o sacramento do matrimônio, ou seja, descobrir como Deus se entrega a cada um através das realidades concretas da vida conjugal.

³ Henri Caffarel, l'Anneau d'Or, « Signe des temps, signe de grâce », n°30, novembro-dezembro 1949

⁴ Henri Caffarel, l'Anneau d'Or, « Pour une spiritualité du chrétien marié », n°84, novembro-dezembro 1958, p. 253

Diálogo em casal, oração, escuta da Palavra de Deus e todos os Pontos Concretos de Esforço, reuniões e vida em equipa, e as outras atividades propostas pelo movimento contribuem para que o casal receba o ensinamento de Jesus (Mc 10:6-9): “Mas, no início da criação, Deus os fez homem e mulher. Por esta razão, um homem deixará seu pai e sua mãe e será unido à sua esposa, e os dois se tornarão uma só carne. Portanto, eles não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe.”.

Há dois pré-requisitos apontados por Jesus: o "deixar" e o "assumir" com ações articuladas por um objetivo: "deixar pai e mãe" e "estar unido à esposa para se tornar uma só carne".

O experiente Padre Caffarel estabeleceu os PCE como um meio pedagógico para o misticismo do Movimento e assim desenvolver a espiritualidade conjugal. Não devemos considerá-los como um fim, para não nos tornarmos casais rotineiros, complacentes e inexpressivos em um mundo cujas estruturas foram abaladas.

O que é proposto é uma atitude ativa e dinâmica que se compromete em termos espirituais e também em ações concretas. A espiritualidade conjugal não significa que o que é importante na vida conjugal seja apenas espiritual, em oposição ao corpo ou ao material. A espiritualidade conjugal consiste em descobrir como o Espírito Santo sopra e está presente no coração dos aspectos corporais e materiais da vida conjugal.

A santidade é caracterizada pela compaixão e misericórdia, pelo amor vivido nas dimensões existenciais da própria fisicalidade.

Esta é a alma da vida cristã: Deus é amor. Amor de compaixão, compreensão, misericórdia e perdão, elementos divinos, potencialmente presentes na relação conjugal.

No Capítulo II de *Amoris Laetitia*, o Papa Francisco destaca as dificuldades e desafios que atualmente afetam a vida conjugal e que merecem atenção em uma pedagogia do matrimônio.

Para que isto aconteça, o casal deve estar aberto a este amor, dentro das condições limitadas da sua existência. "Jesus Cristo não garante um futuro tranquilo e pacífico, livre de novos desafios e encruzilhadas". A experiência mostra-nos que novos chamamentos e novos imperativos empurram o cristão ao longo da sua vida.

Conclusão

O movimento das Equipas de Nossa Senhora é uma escola de espiritualidade conjugal e de santidade para casais.

A sua pedagogia concreta e experimentada permite aos casais aprender a viver o amor conjugal recebendo-o de Deus, com base na graça do sacramento do matrimônio.

Ao brotar da fonte, a espiritualidade conjugal permite que o amor floresça entre os cônjuges e depois se irradie para os filhos, para os que o cercam e para a comunidade. Avançando pelo caminho da santidade, o casal se torna sal da terra e luz do mundo.

Márcia e Paulo FARIA , Casal de Enlace Zona América

Thérèse e Antoine LECLERC, Casal de Enlace Zona Europa Central